

## Efésios

### Sabedoria e de revelação

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Pela vontade de Deus e para Sua glória**. Vivemos segundo um propósito. Este tem sido o dilema entre poetas e filósofos. Para que eu existo? Crises de identidade tem levado muitos a clínicas, spas, retiros e alguns chegam até ao suicídio. Cumprir um propósito de vida é algo que se assemelha a força motriz dos automóveis, e sem ela se para.

**Efésios 1:11-14 Nele, nós fomos predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo. Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, o qual é a garantia da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, que ele adquiriu para louvor de sua glória.**

Fazer a vontade de Deus, traz glória ao Seu santo nome, mas também cumpre o propósito ao qual fomos predestinados. Você pode tentar se apoiar em relacionamentos emocionais e fomos criados para viver em comunhão com o próximo, mas isso não é suficiente. Você pode tentar se apoiar em conquistas profissionais, e não há problema em ser bem sucedido em seu trabalho, mas isso não é suficiente. Você pode tentar se apoiar em aquisições materiais, como muito fizeram no natal com seus presentes, mas isso não é suficiente. Ser de Deus e viver para Ele, é a única forma de sermos realmente felizes e plenos. Em 2023, busque mais ao Senhor.

**Sabedoria e de revelação** - Abra a Palavra de Deus...

**Efésios 1:15-18 Por isso, também eu, tendo ouvido a respeito da vossa fé que há entre vós no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças a Deus por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo, e que ele vos ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos.**

Embora Paulo esteja naturalmente pensando nos seus leitores da Ásia, no decorrer do primeiro capítulo da sua carta, dirige-se mais a Deus do que a eles.

Começa com uma grande bênção (1:3-14) e continua com uma grande intercessão (1:15-23). Efésios 1 está, na verdade, dividido em duas seções.

Primeiro, bendiz a Deus por nos ter abençoado em Cristo; depois, ora pedindo que Deus abra nossos olhos para entendermos plenamente esta bênção.

Para se ter uma vida cristã saudável é de vital importância seguir o exemplo de Paulo e manter unidos o louvor e a oração. Muitos, no entanto, não conseguem este equilíbrio. Alguns cristãos apenas oram em favor de novas bênçãos espirituais, aparentemente ignorando o fato de que Deus já os abençoou em Cristo com toda bênção espiritual. Outros dão tanta ênfase à incontestável verdade que em Cristo tudo já é deles, que se tornam negligentes e não demonstram vontade de conhecer ou experimentar com maior profundidade seus privilégios cristãos. Ambos se confundem, desviando-se do ensino das Escrituras, perdendo assim o equilíbrio espiritual.

O que Paulo faz em Efésios 1 e nos encoraja a fazer o mesmo, é continuar louvando a Deus, porque em Cristo todas as bênçãos espirituais são nossas, e também continuar orando para que conheçamos a plenitude daquilo que Ele nos deu.

Se conservarmos juntos o louvor e a oração, as ações de graças e a petição, isto nos ajudará a manter o nosso equilíbrio espiritual.

Outro aspecto nos chama a atenção, é que ambas seções são essencialmente trinitarianas. Estão dirigidas a Deus Pai: as ações de graças ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 3) e a intercessão ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo (v. 17), que também é chamado de “o Pai da glória”.

Além disso, as duas se referem especificamente à obra de Deus em e através de Cristo, porque, de um lado, nos tem abençoado... em Cristo (v. 3) e, por outro, exerceu em Cristo um eficaz ato de poder quando o ressuscitou e O entronizou (v. 20).

E, em terceiro lugar, as duas seções do capítulo nos trazem a mente, ainda que indiretamente, à obra do Espírito Santo, visto que as bênçãos que outorga em Cristo são espirituais (v. 3), e somente mediante o Espírito de sabedoria e de revelação podemos chegar a conhecê-las (v. 17). A fé cristã e a vida cristã são fundamentalmente trinitarianas. Uma é a resposta à outra.

O Pai nos trouxe bênçãos através do Filho e por meio do Espírito, por isso podemos nos aproximar dEle em oração, também através do Filho e por meio do Espírito (Ef. 2:18).

O que levou Paulo a orar a favor de seus leitores foi o que ouviu a respeito deles.

No parágrafo anterior escreveu, em termos gerais, que ele e os demais cristãos judeus, eram os que de antemão esperavam em Cristo (v. 12) e que seus leitores, cristãos gentios, tinham ouvido a palavra da verdade... e crido em Cristo (v. 13).

Agora torna-se mais pessoal: ...eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus, e o amor para com todos os santos.

Aqui, “o Senhor Jesus” e “todos os santos” são colocados no mesmo plano como objeto da fé dos efésios. Aqui temos para a dupla: fé em Cristo e amor para com seu povo (Cl 1:4). Todo cristão crê quanto ama.

A fé e o amor são graças cristãs básicas, como também é a esperança, o terceiro membro dessa tríade, mencionada no v. 12 e que volta a ocorrer no v. 18. (1 Cor 13:13).

É impossível estar em Cristo e não se achar atraído tanto a Ele na fé como ao Seu povo em amor. Tendo ouvido falar da fé e do amor cristãos que eles expressavam, Paulo diz que não cessa de dar graças a Deus por eles (reconhecendo-o como o autor de ambas as qualidades), e depois intercede por eles.

Porque a despeito da sua incessante gratidão a Deus por eles, ainda não está satisfeito? Qual é, então, o seu pedido? Não é que recebam uma “segunda bênção”, mas, sim, que reconheçam toda a extensão da bênção que já receberam.

Embora suas outras orações registradas tenham um alcance maior do que esta, todas incluem uma petição semelhante, ou pelo “poder para compreender” (3:8), ou pelo “conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual”, ou pelo “pleno conhecimento e toda a percepção”. Devemos estar atentos a esta ênfase.

Crescer no conhecimento é indispensável para crescer na santidade.

Na realidade, o conhecimento e a santidade estão ainda mais intimamente vinculados do que como meio e fim. O conhecimento, em prol do qual Paulo ora, é melhor expresso pelo conceito hebraico, pois acrescenta o conhecimento da experiência ao conhecimento do entendimento, e também enfatiza o pleno conhecimento dEle (v. 17), conhecimento pessoal do próprio Deus, como o contexto dentro do qual é para sabermos qual é... (v. 18), ou seja: para que cheguemos a conhecer verdades sobre Ele.

Não existe nenhum conhecimento maior do que o conhecimento do próprio Deus.

Tal conhecimento é impossível sem a revelação da parte do próprio Deus.

Paulo, portanto, ora que Deus lhes conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle (v. 17).

Embora o texto citado escreva espírito com a inicial minúscula, podemos entender que seja o Espírito Santo, visto que as Escrituras falam dEle como sendo “o Espírito da verdade”, o agente da revelação, e o mestre do povo de Deus.

Não se trata de pedirmos a Deus que “dê” o próprio Espírito àqueles que já o receberam e que foram selados com Ele (v. 13) mas, sim, que podemos e devemos orar a favor do seu ministério de iluminação.

É por causa da sua confiança neste ministério do Espírito que Paulo pôde continuar sua oração: iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes...